



ADELCO
ASSOCIAÇÃO PARA
DESENVOLVIMENTO
LOCAL CO-PRODUZIDO

Rua Barão de Aracati, 2200, casa 44
Joaquim Távora - CEP: 60.115-082
Fortaleza - Ceará
Fone: (85) 3264.4492
www.adelco.org.br
Facebook: Povos Indígenas - Ce - Adelco



ADELCO
ASSOCIAÇÃO PARA
DESENVOLVIMENTO
LOCAL CO-PRODUZIDO

Adelco

A Associação para o Desenvolvimento Local Co-produzido – ADELCO é uma entidade civil sem fins lucrativos, fundada em 2001, com sede na cidade de Fortaleza/Ce. Atualmente, a ONG desenvolve três projetos em comunidades indígenas (Sistemas Agroflorestais para recuperação e proteção dos ecossistemas e Águas e Matas da Encantada, ambos no território indígena Jenipapo-Kanindé; Etnodesenvolvimento – Ceará Indígena junto às Etnias Tapeba, Jenipapo-Kanindé, Kanindé de Aratuba, Anacé, Pitaguary e Tremembé) e um quarto projeto de capacitação e implantação de fossas ecológicas para famílias dos municípios de Frutuoso Gomes e Portalegre (RN).

As linhas de atuação da Adelco incluem ações de agroecologia, turismo comunitário, economia popular e solidária, habitabilidade, meio ambiente, participação e organização política, segurança alimentar e nutricional e desenvolvimento institucional. Tem como missão contribuir para a melhoria das condições socioambientais e fortalecimento político e cultural das comunidades tradicionais em situação de risco. Entre os seus parceiros destacam-se a instituição francesa Fondation Abbé Pierre pour le Logement des Défavorisés – FAP, a Petrobras, o Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN), Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos (CDPDH), Rede Tucum, Funai, Embrapa, a Associação das Comunidades dos Índios Tapeba (Acita), Associação das Mulheres Indígenas Jenipapo Kanindé e Associação Indígena Kanindé de Aratuba (AIKA). Um diferencial da Adelco é a opção pelo uso de tecnologias sociais, que preservam o meio ambiente e usam como matéria-prima recursos da própria natureza, o que reduz os custos de construção.

Fossas ecológicas ou fossas verdes

As fossas ecológicas são unidades de tratamento primário dos esgotos domésticos, nas quais são feitas a separação e transformação de matéria sólida contida no esgoto domiciliar. As fossas ecológicas são uma tecnologia social simples, barata e de fácil construção, pois ficam prontas em apenas dois dias e utilizam materiais acessíveis para as famílias. A Adelco já construiu 290 fossas ecológicas na comunidade indígena Tapeba, em Caucaia, 62 nos municípios de Portalegre e Frutuoso Gomes (RN) e outras 92 fossas estão sendo implantadas na comunidade Jenipapo-Kanindé, em Aquiraz, beneficiando um total de 444 famílias.

As fossas ecológicas (também chamadas de canteiros bio-sépticos ou bacias de evapotranspiração) são unidades de tratamento das águas residuais (esgoto) onde é feita a decomposição da matéria orgânica (dejetos) por micro-organismos aeróbicos (que usam oxigênio) e anaeróbicos (que não usam oxigênio). Além disso, a água remanescente é eliminada por meio da evapotranspiração e a produção de biomassa.

Os canteiros bio-sépticos são constituídos, basicamente, de uma caixa de alvenaria, que possui um piso impermeabilizado. No centro dela, há uma pirâmide formada por tijolos furados, que servirá com uma caixa para a decomposição da matéria orgânica. A parte superior da fossa funciona como um canteiro de plantas. Geralmente, as plantas mais utilizadas são as bananeiras, pois possuem boa capacidade de retenção de água e melhor aproveitamento da matéria orgânica decomposta. Esse tipo de tecnologia é importante no saneamento ambiental, pois diminui a contaminação do lençol freático, favorecendo a proteção dos recursos naturais e melhorando a qualidade de vida.



Cisternas de ferrocimento

As cisternas de ferrocimento são reservatórios circulares, construídos na vertical, acima do solo, dispensando a escavação de buracos na terra. Primeiramente, é construída uma base (fundo) com cimento e areia. Em seguida, é feito um esqueleto de ferrocimento e uma tela de viveiro é posta sobre a grade. Antes da primeira camada de cimento, uma placa de zinco é posicionada junto à armação, que funciona como uma fôrma.

As vantagens dessa tecnologia é que ela não enferruja, tornando bem maior o seu tempo de vida útil. Não precisa de mão de obra especializada para a construção e são necessários apenas três dias para serem construídas. Com uma tampa mais fácil de ser removida, a limpeza das cisternas também é simplificada. A ADELCO já construiu 189 cisternas na comunidade indígena Tapeba, beneficiando diretamente 189 famílias e 925 pessoas.



Sistemas Agroflorestais

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) são formas de uso e manejo da terra, nos quais árvores e arbustos são utilizados em associação com cultivos agrícolas e/ou animais, numa mesma área. Esses sistemas procuram simular os ecossistemas naturais, buscando produzir em harmonia com a natureza, com base na conservação dos recursos naturais renováveis, o que resulta na melhoria da produtividade e sustentabilidade da produção. Na comunidade Jenipapo-Kanindé, a ADELCO irá transformar 10 hectares de capoeira degradada em sistemas agroflorestais, beneficiando as 109 famílias da comunidade e as áreas do entorno.

Através da conservação e do aporte de matéria orgânica, os SAFs protegem o solo contra a erosão, incrementam sua atividade biológica, amenizam o clima, conservam os mananciais, mantêm a qualidade da água e da biodiversidade, reduzem queimadas e contribuem para a redução dos gases do efeito estufa através do sequestro de gás carbônico.



Mandalas

As mandalas são hortas circulares, inspiradas no sistema solar, onde o centro do sistema deve oferecer algum tipo de energia para os demais círculos. Este modo de produção comunitária tem como base os seguintes princípios: o cuidado com a terra, o cuidado com as pessoas, os limites de consumo, a reprodução e redistribuição do excedente. Essa tecnologia possibilita uma produção mais concentrada e diversificada, garantindo um melhor aproveitamento, tanto da água para a irrigação, quanto dos espaços do terreno para a produção.

O centro da mandala é destinado à criação de peixes e aves. Nele, é construído um reservatório de água em formato circular, com capacidade média de 30 mil litros, que além da criação de peixes, serve para irrigar os canteiros. O entorno do reservatório é destinado à criação de aves, cujo esterco serve de adubo. Em seguida, vêm os três primeiros anéis, os chamados Círculos de Melhoria da Qualidade de Vida Ambiental, destinados ao cultivo de hortaliças e plantas medicinais. Os cinco círculos seguintes são os “Círculos da Produtividade Econômica”, destinados ao plantio de leguminosas e outras culturas. O Círculo do Equilíbrio Ambiental, o último da mandala agrícola, serve para construir cercas vivas e quebra-ventos, ajudando a melhorar a produtividade e servindo de alimento para os animais. O Projeto Etnodesenvolvimento – Ceará Indígena prevê a construção de quatro mandalas (uma na etnia Jenipapo-Kanindé e outras três na etnia Tapeba), beneficiando um total de 32 famílias (160 pessoas).



Quintais produtivos

São unidades produtivas familiares que têm como objetivo proporcionar diversidade de alimentos e sustentabilidade econômica para as famílias, além de preservar plantas e sementes nativas da região. Os quintais geralmente se transformam em uma importante fonte de renda, muitas vezes a principal base do orçamento familiar. A ADELCO vem trabalhando na implantação de 65 quintais produtivos em três etnias indígenas: Jenipapo-Kanindé (15), Kanindé de Aratuba (30) e Tapeba (20). Ao todo serão beneficiadas 65 famílias, aproximadamente 325 pessoas.

O diferencial dos quintais é a multiplicação dos conhecimentos tradicionais, cultivo e reprodução de sementes crioulas e plantas medicinais, produção de frutas e pequenos animais como aves, suínos, ovinos e caprinos.

